

www.2010againstopoverty.eu
2010againstopoverty@ec.europa.eu

As **publicações** da Direcção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades interessam-lhe?

Pode descarregá-las ou assiná-las gratuitamente em linha no endereço **<http://ec.europa.eu/social/publications>**

Pode subscrever gratuitamente o boletim informativo electrónico da *Europa Social* da Comissão Europeia no endereço **<http://ec.europa.eu/social/e-newsletter>**

<http://ec.europa.eu/social/>



Serviço das Publicações

ISBN 978-92-79-13681-8



9 789279 136818

INQUÉRITO EUROBARÓMETRO SOBRE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL 2009



Comissão Europeia

2010
Ano Europeu
do Combate
à Pobreza
e à Exclusão Social

www.2010againstopoverty.eu

***Europe direct é um serviço que o ajuda a encontrar
respostas às suas perguntas sobre a União Europeia***

**Número verde único (*):
00 800 6 7 8 9 10 11**

(*) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800 ou podem sujeitar essas chamadas telefónicas a pagamento.

ADVERTÊNCIA JURÍDICA

Nem a Comissão Europeia nem qualquer pessoa que actue em seu nome são responsáveis pelo uso que possa ser feito com as informações contidas nesta publicação.

Fotografias: Michel Loriaux © União Europeia

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu>).

Uma ficha bibliográfica figura no final desta publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2009

ISBN 978-92-79-13681-8

doi: 10.2767/59439

© União Europeia, 2009

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Reprodução de fotografias não autorizada.

Printed in Belgium

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO

Comissão Europeia

INQUÉRITO EUROBARÓMETRO SOBRE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL | 2009

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia

2009 — 8 p. — 21 × 29,7 cm

ISBN 978-92-79-13681-8

doi: 10.2767/59439

Esta publicação está disponível em versão impressa em todas as línguas oficiais da UE.

Como obter publicações da UE

Publicações pagas:

- através da EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- numa livraria indicando o título, o editor e/ou o número ISBN;
- contactando directamente um dos nossos agentes de vendas. Poderá obter os respectivos contactos consultando o sítio <http://bookshop.europa.eu>, ou enviando um fax para +352 2929-42758.

Publicações gratuitas:

- através da EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- nas representações ou delegações da Comissão Europeia. Poderá obter os respectivos contactos consultando o sítio <http://ec.europa.eu>, ou enviando um fax para +352 2929-42758.

INTRODUÇÃO

A solidariedade é um dos valores fundamentais da União Europeia. Partilhamos os benefícios em tempos de prosperidade e juntos ultrapassamos obstáculos em alturas mais difíceis. Ainda assim, quase 80 milhões de europeus vivem abaixo do limiar da pobreza e muitos enfrentam sérios obstáculos no acesso ao emprego, educação, alojamento e serviços sociais e financeiros.

Dez anos depois dos chefes de Estado e governo se empenharem numa acção global contra a pobreza na UE, 2010 vê chegar o **Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social**. São quatro os objectivos que guiam este Ano Europeu:

- reconhecimento do direito dos que vivem em pobreza ou exclusão social a terem uma vida digna e um papel activo na sociedade;
- responsabilidade partilhada e participação na luta contra a pobreza, tanto ao nível individual como colectivo;
- promoção da coesão entre todos os membros da sociedade, com especial relevo para as vantagens da erradicação da pobreza e de uma maior inclusão social;
- empenho político e acções concretas para erradicar a pobreza e a exclusão social a todos os níveis de governação, bem como um compromisso da sociedade para com estes objectivos.

Esta brochura apresenta uma análise dos resultados mais importantes de um inquérito Eurobarómetro sobre pobreza e exclusão social, publicado em Outubro de 2009.

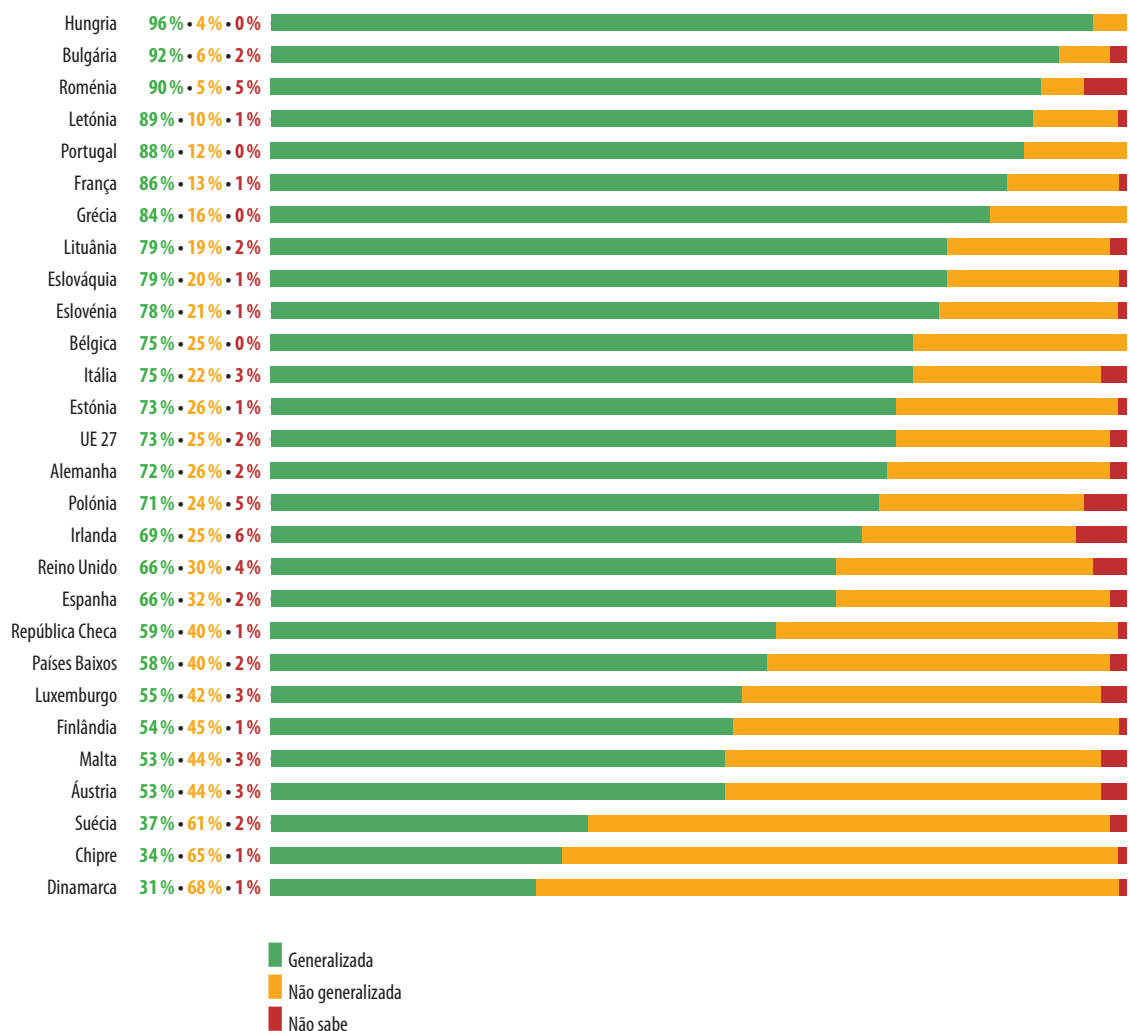
Este inquérito foi realizado a pedido da Direcção-Geral (DG) do Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades da Comissão Europeia e foi realizado entre 28 de Agosto e 17 de Setembro de 2009 pela *TNS Opinion & Social network*. *Uma nota técnica sobre a forma como os institutos da TNS Opinion & Social network conduziram os inquéritos será anexado ao relatório, juntamente com os gráficos dos resultados.*

1. A PERCEÇÃO DA POBREZA NA UE

Quase 80 milhões de pessoas na UE – 16 por cento da sua população total – vivem abaixo do limiar de pobreza. Segundo o inquérito realizado, os europeus têm diferentes percepções do conceito de pobreza. Para cerca de 24 por cento dos inquiridos, as pessoas são pobres quando os seus recursos são limitados ao ponto de as impedir de participar activamente na sociedade em que vivem. Para 22 por cento, pobreza é não se poder comprar bens de primeira necessidade, enquanto que para 21 por cento ser pobre é depender de instituições de caridade ou de subsídios do Estado. Uma clara minoria (18 por cento) acha que as pessoas são pobres se vivem com menos rendimentos por mês do que os definidos pelo limiar de pobreza.

Quase três quartos dos inquiridos (73 por cento) acham que a pobreza no seu país está generalizada, mas essa ideia varia bastante entre os Estados-Membros.

Diria que (NOME DO PAÍS) a pobreza está ...?

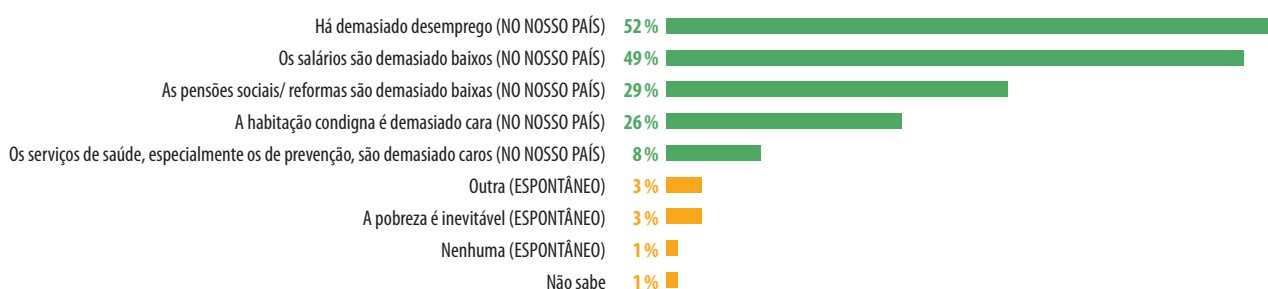


Mais de oito em cada dez europeus (84 por cento) acham que a pobreza no seu país aumentou nos últimos três anos. Mais de metade dos cidadãos da Hungria (64 por cento), da Letónia (62 por cento) e da Grécia (54 por cento) acham que a pobreza «aumentou substancialmente».

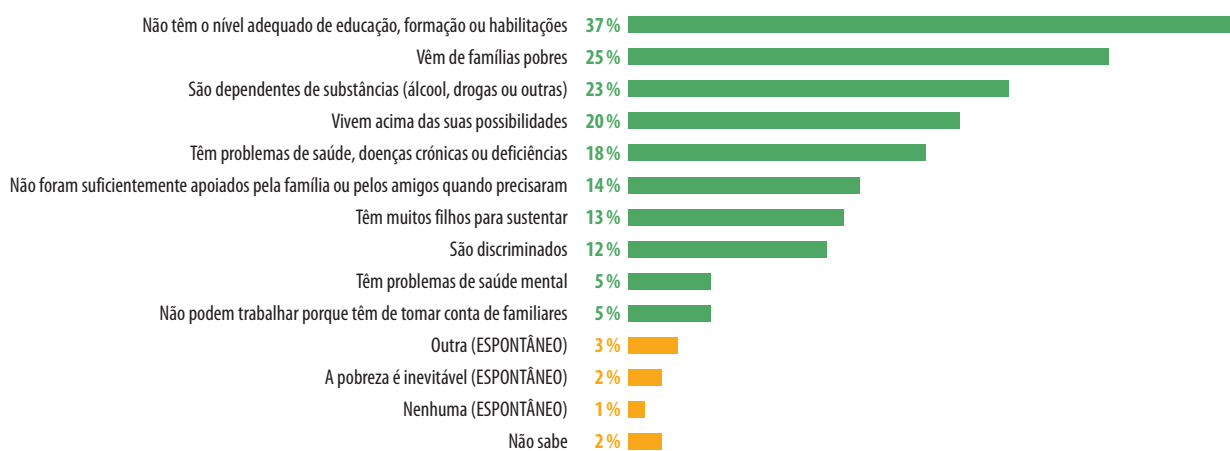
2. MOTIVOS RECONHECIDOS PARA A POBREZA

A pobreza explica-se através de factores «sociais» e «pessoais». O elevado desemprego e os salários baixos são as explicações «sociais» mais comuns para a pobreza, a que se juntam benefícios sociais e pensões consideradas insuficientes e alugueres de habitações demasiado elevados. Já a falta de educação, formação ou habilitações, a pobreza «herdada» e a dependência de substâncias (álcool, drogas ...) são os motivos «pessoais» mais comuns.

Para si, das seguintes situações, quais são as duas que melhor justificam o facto das pessoas serem pobres?



Tendo em conta os pobres, para si, das seguintes situações, quais são as duas que melhor justificam a sua condição? (ROTACIONAR – MÁXIMO DE DUAS RESPOSTAS)



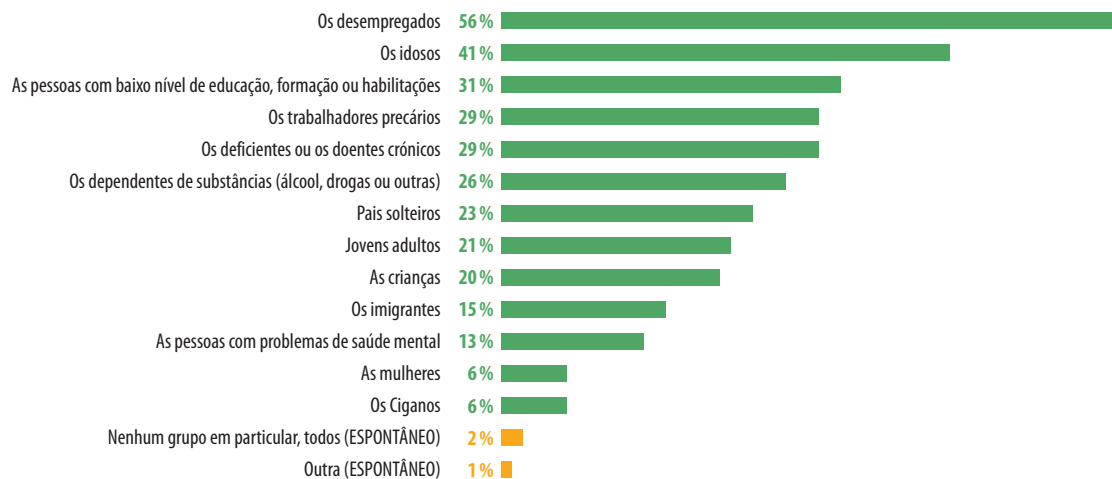
Educação, formação ou habilitações inadequadas estão na base da pobreza para 53 por cento dos inquiridos nos Países Baixos e para 51 por cento na Dinamarca e na Alemanha. No Sul da Europa – particularmente em Chipre (44 por cento) – a pobreza é essencialmente vista como um problema «herdado». Os habitantes do Sul da Europa tendem a sublinhar a importância dos laços familiares ou comunitários (ex: 32 por cento dos inquiridos em Portugal acham que as pessoas são pobres por não serem suficientemente apoiadas pela família ou pelos amigos).

Em muitos países, a ideia de pobreza está ligada ao custo elevado da habitação: 67 por cento dos europeus consideram que a habitação condigna é demasiado cara, uma opinião particularmente comum na República Checa e em Chipre (cada com 89 por cento), bem como no Luxemburgo, em Malta (86 por cento em ambos os países) e na Eslováquia (84 por cento).

3. QUEM CORRE MAIS RISCOS DE SER POBRE?

Mais de metade dos europeus (56 por cento) acha que os desempregados correm mais riscos de serem pobres. Já 41 por cento acreditam que são os idosos os mais vulneráveis e 31 por cento vêem maior risco entre as pessoas com baixo nível de educação, formação ou de habilitações. Outras classes sociais tidas como mais vulneráveis são os trabalhadores precários, os deficientes e os doentes crónicos.

Quanto a si, quais dos seguintes grupos sociais (NO NOSSO PAÍS) correm mais riscos de serem pobres?



O inquérito mostra também que a idade dos inquiridos é determinante na opinião que têm sobre a vulnerabilidade dos idosos: 45 por cento dos europeus mais «velhos» (com 55 anos ou mais) acham que os idosos correm mais riscos de serem pobres enquanto que apenas 33 por cento dos jovens (entre os 15 e os 24 anos) pensam da mesma forma.

4. OS EUROPEUS CONSIDERAM-SE EM RISCO?

A pobreza é vista como estando generalizada e a aumentar mas a maioria dos europeus não considera estar em risco de vir a ser pobre.

Segundo várias «avaliações de risco» – como conseguir ter dinheiro até ao fim do mês e conseguir pagar as contas, sentir-se em risco de ficar sobreendividado, contar manter o emprego (ou não) e a ideia de poder perder a casa –, parece que a maioria dos europeus está confiante na sua situação pessoal.

Um agregado familiar pode ter várias fontes de rendimento e o contributo de vários membros. Tendo em conta o rendimento mensal do seu agregado, este chega com dinheiro ao fim do mês de forma ...

	Fácil	Mediana	Difícil	Não sabe		Fácil	Mediana	Difícil	Não sabe
UE 27	30%	56%	12%	2%	IT	24%	61%	13%	2%
DK	57%	37%	5%	1%	MT	24%	65%	9%	2%
SE	53%	41%	4%	2%	SK	24%	63%	13%	-
NL	50%	40%	8%	2%	CY	23%	54%	23%	-
LU	47%	46%	5%	2%	PL	21%	59%	17%	3%
DE	45%	45%	9%	1%	PT	21%	62%	15%	2%
AT	43%	50%	6%	1%	EE	20%	65%	13%	2%
FI	43%	53%	3%	1%	LT	20%	60%	18%	2%
BE	38%	50%	11%	1%	CZ	17%	69%	13%	1%
UK	35%	54%	8%	3%	LV	12%	56%	30%	2%
SI	33%	54%	13%	-	EL	11%	54%	35%	-
IE	30%	54%	10%	6%	RO	9%	63%	24%	4%
ES	28%	60%	10%	2%	BG	5%	52%	40%	3%
FR	25%	62%	12%	1%	HU	5%	61%	34%	-

Os desempregados, em comparação com a média da UE, sentem de forma mais acentuada o risco de pobreza:

- Quase o dobro sente-se em risco de ficar sobreendividado (50 por cento contra a média europeia de 27 por cento).
- Têm o dobro da probabilidade de ter dificuldades constantes em pagar as contas e as prestações de crédito (46 por cento contra 21 por cento).
- Acham que o seu agregado familiar tem três vezes mais dificuldades em ter dinheiro até ao fim do mês (31 por cento contra 12 por cento).
- Acham que têm duas vezes mais probabilidades de perder a casa (16 por cento contra 7 por cento).

5. AS IMPLICAÇÕES DA POBREZA

Os europeus com dificuldades em ter dinheiro até ao fim do mês estão bem menos satisfeitos com as suas vidas do que a média da UE e estão também menos satisfeitos com a sua saúde e vida familiar.

Satisfeitos com ... (resultados médios numa escala de 1 a 10, sendo 1 muito insatisfeito e 10 muito satisfeito)	Média UE 27	A capacidade de ter dinheiro ao fim do mês		
		Fácil	Mediana	Difícil
... a vida em geral	6,9	7,8	6,7	4,9
... saúde pessoal	7,2	7,6	7,2	6,3
... a vida familiar	7,7	8,2	7,7	6,7

Não são estas as únicas implicações reconhecidas da pobreza. Quase nove em cada dez europeus (87 por cento) acham que a pobreza reduz as hipóteses de acesso a habitação decente, oito em cada dez consideram que ser pobre limita o acesso ao ensino superior ou à formação para adultos e 74 por cento acreditam que ser pobre prejudica as hipóteses de arranjar emprego. A maioria dos europeus (60 por cento) acha que a pobreza prejudica o acesso a um ensino básico decente e 54 por cento defendem que a pobreza limita a capacidade de manter redes de amigos e conhecidos. Muitos dos inquiridos pensam também que os serviços públicos são caros, o que talvez explique a ideia de a pobreza limitar o acesso a esses serviços.

→ Com uma população envelhecida, os cuidados continuados de saúde são uma preocupação: 45 por cento consideram-nos dispendiosos. Cerca de um terço dos inquiridos (35 por cento) considera as creches demasiado caras, enquanto que 34 por cento pensa o mesmo das habitações sociais.

A maioria dos europeus diz não ter dificuldades no acesso a serviços financeiros mas o cenário é muito diferente entre os mais vulneráveis.

- **Os desempregados:** sete em cada dez europeus desempregados acham difícil conseguir uma hipoteca, enquanto que a média europeia de pessoas com essas dificuldades é de 49 por cento. 58 por cento dos desempregados, em comparação com a média europeia de 34 por cento, têm dificuldades em conseguir empréstimos e 47 por cento acham difícil conseguir um cartão de crédito (a média europeia é de 27 por cento).
- **Os europeus com dificuldades em ter dinheiro até ao final do mês:** quase três em cada quatro destes cidadãos (72 por cento) acham difícil conseguir uma hipoteca, 64 por cento afirmam ter dificuldades em conseguir um empréstimo e 55 por cento dizem ser difícil conseguir um cartão de crédito.

A exclusão financeira: uma preocupação séria

Uma vez pobre, pode ser muito difícil sair do ciclo de pobreza. Comparações a nível nacional mostram disparidades ainda maiores no que toca ao acesso a serviços financeiros:

Conseguir uma hipoteca: apenas 20 por cento na Finlândia dizem ter dificuldades, em comparação com os 90 por cento em Espanha.

Conseguir crédito ao consumo: as respostas variam entre os 12 por cento na Finlândia que dizem ter problemas em conseguir empréstimos e a ampla maioria de 78 por cento em Espanha. Pelo menos metade dos inquiridos na Bulgária (53 por cento) e em Chipre (50 por cento) disseram também ter dificuldades.

Conseguir um cartão de crédito: o número de pessoas com dificuldades para ter um simples cartão de crédito varia entre os 12 por cento nos Países Baixos e na Suécia e os 55 por cento em Espanha.

6. COMBATER A POBREZA

Em média, 89 por cento dos europeus dizem que os seus governos devem agir urgentemente no combate à pobreza. (gráfico 1)

Não são apenas os que têm dificuldades que pensam assim: 85 por cento dos inquiridos classificados como tendo boa qualidade de vida, segundo o seu rendimento familiar, concordam que a pobreza é um problema que requer acção urgente do governo.

Concorda ou discorda da seguinte frase:
A pobreza (NO NOSSO PAÍS) é um problema que requer acção urgente do governo.

■ Concordo
■ Discordo
■ Não sabe

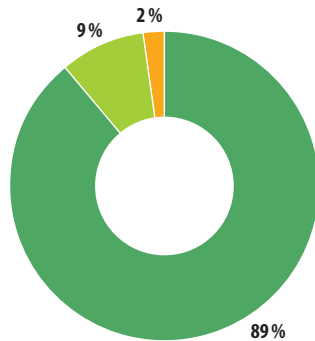


gráfico 1

De forma geral, qual considera ser a importância da União Europeia na luta contra a pobreza?

■ É importante
■ Não é importante
■ Não sabe

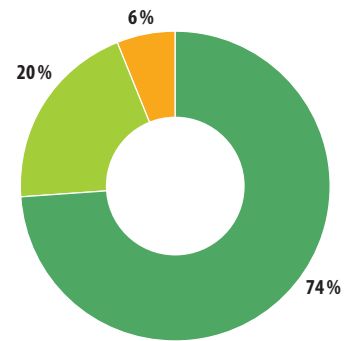
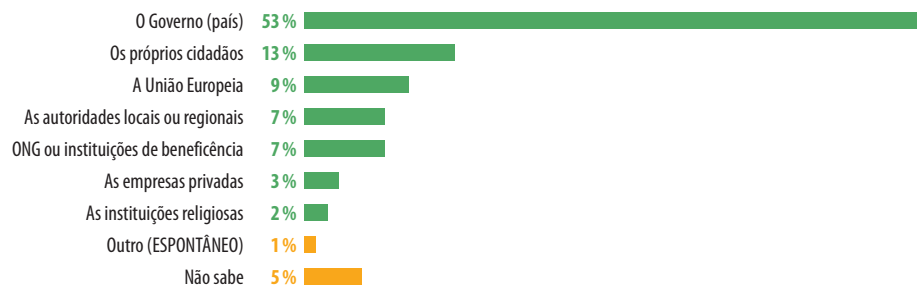


gráfico 2

Apesar dos europeus não verem a União Europeia como principal responsável pelo combate à pobreza, o seu papel é visto por muitos como importante (28 por cento vêem-no como «muito importante» e 46 por cento como «algo importante»).

A ideia do papel importante da UE no combate à pobreza é generalizada por toda a Europa, sendo o maior consenso registado em Malta (93 por cento) e na Eslováquia (91 por cento).

Desta lista, qual é, para si, o principal responsável pela redução ou prevenção da pobreza (NO NOSSO PAÍS)?



53 por cento dos europeus acham que os seus governos nacionais são os principais responsáveis pelo combate à pobreza. A nível nacional, esta ideia varia entre os 24 por cento (em França) e os 85 por cento (na Bulgária). Outros países em que mais de três quartos dos cidadãos vêem o papel do governo como fulcral são a Hungria (80 por cento) e a Letónia (77 por cento). Há outros intervenientes vistos como responsáveis por agir.

- Mais de um quarto dos inquiridos holandeses acha que o combate à pobreza é uma responsabilidade dos **próprios cidadãos** (27 por cento contra a média europeia de 13 por cento). A Finlândia é o outro Estado-Membro onde mais de um quinto da população partilha a mesma ideia (22 por cento).
- Mais de um quarto dos inquiridos franceses acha que o combate à pobreza é uma responsabilidade de **ONG ou associações de beneficência** (26 por cento contra a média europeia de 7 por cento).
- 23 por cento dos gregos acham que o combate à pobreza é uma responsabilidade da **União Europeia** (contra uma média europeia de 9 por cento), ideia partilhada por 20 por cento dos luxemburgueses.

CONCLUSÃO

Os cidadãos europeus estão bem cientes da pobreza e exclusão social na sociedade moderna. Cerca de três em cada quatro cidadãos acham que a pobreza está generalizada no seu país, apesar das opiniões variarem bastante entre os Estados-Membros. É frequente a ideia de que ser pobre é ter recursos limitados ao ponto de as pessoas não poderem contribuir activamente para a sociedade, não poderem comprar bens de primeira necessidade ou serem dependentes de instituições de caridade ou de subsídios do Estado.

Mais de 80 por cento dos europeus acham que a pobreza no seu país aumentou nos últimos três anos. Há que enquadrar estes resultados no contexto da actual crise económica, cujo real impacto só será sentido mais tarde.

O desemprego e salários que não chegam para suportar o custo de vida são, de forma geral, indicados como explicações «sociais» para a pobreza. Outra explicação avançada é o custo elevado da habitação, com dois terços dos europeus a considerarem ser difícil arranjar habitação decente a um preço razoável. Os factores pessoais que levam à pobreza mais indicados são a falta de educação, formação ou qualificações, a pobreza «herdada» e a dependência de substâncias.

Este inquérito confirma a ideia da vulnerabilidade dos desempregados. Mais de metade dos europeus defende que estes correm mais riscos de serem pobres e que os desempregados devem ser vistos como grupo prioritário para a assistência social. Os idosos são também vistos, de forma geral, como um grupo social vulnerável.

Os desempregados sentem-se mais frequentemente em risco de pobreza do que os restantes europeus. Uma vez pobre, pode ser muito difícil sair do ciclo de pobreza. Por exemplo, o inquérito mostra que quase 75 por cento dos que têm dificuldades em ter dinheiro até ao fim do mês acham difícil conseguir uma hipoteca, cerca de um terço tem dificuldade em conseguir empréstimos e mais de metade acha difícil conseguir um cartão de crédito.

No geral, a pobreza é vista como um problema que requer acção urgente. Nove em cada dez inquiridos apoiam a ideia de que essa acção deve partir do seu governo e mais de metade considera o seu governo o principal responsável pela redução ou prevenção da pobreza.

Por fim, quase três quartos dos cidadãos europeus acham que a União Europeia tem um papel importante no combate à pobreza.